



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA: UM OLHAR HUMANIZADO PARA O DEPENDENTE DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**Rosimar de Paula Godoi<sup>1</sup>, Magna Maria Aparecida Amorim<sup>2</sup>, Andrea Alves de  
Oliveira<sup>3</sup>, Étore Gomes Mazini<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia no UNIFACIG-Manhuaçu-MG, 1810487@sempre.unifacig.edu.br

<sup>2</sup>Graduação em Pedagogia (UNOPAR), Graduanda em Psicologia no UNIFACIG-Manhuaçu-MG,  
1810083@sempre.unifacig.edu.br

<sup>3</sup>Mestre em Ensino (PUC MINAS), Graduação em Psicologia (UFSJ), Professora no UNIFACIG-  
Manhuaçu-MG, andrea.alvesoliveira@sempreunifacig.edu.br

<sup>4</sup>Mestre em Psicologia (UFF), Graduação em Psicologia (UNIFAMINAS), Professor no UNIFACIG-  
Manhuaçu-MG, etore.gomes@sempre.unifacig.edu.br

**Resumo:** Essa experiência de atendimento psicológico ocorreu na clínica-escola com um sujeito vivenciando a privação de liberdade e com histórico de dependência de substâncias psicoativas. Os objetivos da análise foram a reconstrução do seu projeto de vida, redução de danos e o restabelecimento da harmonia nos seus relacionamentos. O método usado foi a abordagem psicanalítica sendo a associação livre. Como resultados na vida do sujeito ocorreram: as mudanças no seu estilo de vida e o alcance da demanda inicial da análise; já os resultados para com a estagiária que atendeu o caso foram: várias descobertas de possibilidades de atuação, satisfação nas estratégias adotadas e convicção do quanto à prática contribui com a teoria. Concluiu-se que os objetivos foram alcançados e houve melhoras na qualidade de vida do sujeito.

**Palavras-chave:** Experiência profissionalizante; Dependência química; Intervenções clínicas.

**Área do Conhecimento:** Ciências da saúde.

## **EXPERIENCE REPORT IN A SCHOOL CLINIC: A HUMANIZED LOOK AT PSYCHOACTIVE SUBSTANCES DEPENDENT**

**Abstract:** This experience of psychological care took place at the school clinic with a subject experiencing deprivation of liberty and with a history of dependence on psychoactive substances. The objectives of the analysis were the reconstruction of their life project, harm reduction and restoration of harmony in their relationships. The method used in the psychoanalytic approach was free association. As results in the subject's life, there were: changes in their lifestyle and the reach of the initial demand of the analysis; the results for the intern who attended the case were: several discoveries of possibilities of action, satisfaction in the adopted strategies and conviction of how much the practice contributes to the theory. It was concluded that the objectives were achieved and there were improvements in the quality of life for the subject.

**Keywords:** Professional experience; Chemical dependency; Clinical interventions.

### **INTRODUÇÃO**

A dependência de substâncias psicoativas, também denominada de farmacodependência, é concebida, segundo Schimith *et al.* (2019) pela Organização mundial da saúde (OMS, 1974, p. 15) como o “estado psíquico e às vezes físico, causado pela interação entre um organismo vivo e um fármaco”. A partir do termo farmacodependência, tornou-se popular no Brasil o uso da expressão dependência química e, outra maneira de denominar o uso de substâncias psicoativas de forma problemática é a drogadição, termo em inglês *drug addiction*, traduzido para a língua portuguesa por adição às drogas. A dependência de substâncias psicoativas, ainda, caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela. Segundo Vargas *et al.* (1993, apud Schimith *et al.*, 2019) “a drogadição se diferencia da toxicomania, pois esta seria um tipo especial de

adição, na qual o objeto de consumo é exclusivamente a droga” e isso pode ocorrer com qualquer tipo de droga.

Esse artigo trata de um relato de experiência de atendimento psicológico de um sujeito com a demanda de dependência de substâncias psicoativas e comportamento agressivo. A escolha de compartilhar essa experiência ocorrida no estágio profissionalizante do oitavo período do curso de Psicologia, na clínica-escola, foi pelo motivo de ter sido um caso marcante tanto para os estagiários, quanto para os docentes do curso, devido as suas particularidades e todo o trabalho em rede que permeou esse caso, contribuindo assim, para a compreensão da importância do trabalho transdisciplinar.

Pode-se considerar esse tema é de muita importância para a sociedade, no entanto, ainda é visto com um olhar preconceituoso, causador de muitas dificuldades para a reinserção social do dependente. O atendimento desse caso permitiu-nos observar a contribuição da psicologia para a mudança no contexto social do sujeito. O estágio foi realizado em 2021, na abordagem e supervisão psicanalítica. A clínica das toxicomanias diferentemente dos demais tratamentos voltados para os usuários de drogas, se firma não em uma organização prévia, mas nas escolhas inconscientes e conscientes do sujeito de expelir o sofrimento psíquico recalcado, na medida em que o tratamento analítico se dá por meio da associação livre, acessando os conteúdos do inconsciente.

O objetivo desse artigo é relatar sobre o caso, explicar a experiência dos primeiros atendimentos clínicos no estágio, sobre as percepções da analista em formação e reafirmar a importância da clínica-escola no atendimento às demandas psicológicas da comunidade. Enfatiza-se que nessa experiência a importância da rede de apoio, a transferência com a terapeuta para o comprometimento na recuperação, na diminuição de estímulos de recaída e a importância de um tratamento em rede com um trabalho inter e transdisciplinar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A dependência do uso das substâncias psicoativas instala-se a quando ocorre um uso abusivo e repetitivo, com prejuízos psíquicos, interpessoais, sociais, etc. sem que haja um controle do consumo do uso. Muitos são os fatores que podem motivar o uso de drogas, como: a busca de prazer, amenizar a ansiedade, tensão, medos e até aliviar dores físicas, de acordo com os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CRAUSS e ABAID, 2012).

Para Pratta e Santos (2009) a dependência química corresponde a um fenômeno amplamente discutido, tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade e cada período da história teve uma maneira particular de lidar com esses fenômenos causados pelo uso de substâncias psicoativas.

Freud em o Mal-estar na civilização afirmou:

“serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como um benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhe concederam um lugar permanente na economia de sua libido. Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois se sabe que, com o auxílio desse “amortecedor de preocupações”, é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar um refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade. Sabe-se igualmente que é exatamente essa propriedade dos intoxicantes que determina o seu perigo e a sua capacidade de causar danos” (FREUD, 1974, p. 17)

Para Freud (1974) os intoxicantes causavam danos, apesar das drogas serem fontes imediatas de prazer, usá-las seria formas de falsos alívios afastando imaginariamente o sujeito de sua realidade, como um refúgio que amortece as preocupações.

Segundo Dalgalarondo *et al.* (2000) uma característica que se desenvolve no transtorno mental por uso de substâncias é o baixo autocontrole sobre o uso e as atividades diárias do usuário giram em torno do tempo gasto para obter a droga. “O consumo de drogas tem se mostrado um dos mais complexos e inquietantes fenômenos de nossos tempos, exigindo que o governo e a sociedade partilhem a responsabilidade na busca de alternativas que levem à sua melhor compreensão e abordagem” (FACCIO; FERREIRA, 2017, p.1). O prejuízo psicossocial ou social se verifica pelas dificuldades em cumprir as obrigações nos estudos, no trabalho ou em casa, bem como pelo abandono de importantes atividades sociais, profissionais, estudantis e recreacionais em virtude do uso da substância. O indivíduo continua a usar a droga apesar dos problemas interpessoais e sociais relacionados ao consumo. Além disso, o uso envolve riscos à integridade física e/ou psicológica da pessoa. O indivíduo, apesar de tais riscos, não consegue manter-se abstinente (DALGALORRANNO, 2000). O uso de drogas e alucinógenos nem sempre foi visto como uma forma de consumo danoso individual, nem para a convivência social e, também, nem agressivo a saúde física e mental. Eram comuns essas práticas em algumas culturas, religiões, e até mesmo pela medicina.

Como mostram Kaplan, Sadock e Grebb (2007, apud Sousa *et al.*, 2013, p. 8 ), “o indivíduo dependente prioriza o uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações”, logicamente, essa priorização gera desequilíbrio nas relações familiares, laborais e relacionais. A diminuição da autoestima é um ponto importante na dependência de substâncias psicoativas. Ela ocorre associada com redução dos interesses, a deteriorização do cuidado consigo mesmo, a perda de vínculos sociais (não relacionados com as substâncias) e o envolvimento com atividades criminosas para obter as drogas. Essa diminuição da autoestima relaciona-se também com perda do auto-respeito, sentimento de vazio e de solidão e depressão. Alguns dependentes tornam-se desnutridos, descuidam-se do vestuário, da higiene e dos dentes e tem vida sexual promíscua, episódio que se torna um fator significativo para a contaminação por doenças como a AIDS e a sífilis (DALGALORRANDO, 2000).

A necessidade de se construir caminhos para a prevenção do uso de drogas é imperativa na contemporaneidade e considerando a responsabilidade do Estado no desenvolvimento das ações, partiu da intersectorialidade entre políticas públicas, em especial, da assistência social e saúde, como possibilidades de construção de programas efetivos de prevenção ao uso de drogas. Com o paradigma do indivíduo como sujeito de direitos, desenvolvido nas políticas públicas, principalmente, a partir da Constituição de 1988 e, especificamente, na política de assistência social a partir de 1993, com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a prevenção do uso de drogas pode desenvolver-se inclusive no âmbito da defesa de direitos, entre eles, o direito à vida, previsto também nas ações da política pública de saúde, que parte da necessidade de garantir ao indivíduo condições para o seu pleno bem estar físico mental e social (SANTOS e FREITAS, 2012).

Com o trabalho interdisciplinar tem-se o apoio do CAPS AD, que também oferece o trabalho terapêutico, atendimentos individuais, grupais, atendimento para a família, atividades comunitárias, assembleias ou reuniões de organização do serviço (BRASIL, 2004). Um CAPS AD tem como objetivo oferecer atendimento à população, respeitando uma área de abrangência definida

oferece atividades terapêuticas e preventivas à comunidade, buscando: 1. Prestar atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica de redução de danos; 2. Gerenciar casos, oferecendo cuidados personalizados; 3. Oferecer atendimento na modalidade intensiva, semi-intensiva e não intensiva, garantindo que usuários de álcool e outras drogas recebam atenção e acolhimento; 4. Oferecer condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem de tais cuidados; 5. Oferecer cuidados aos familiares dos usuários dos serviços; 6. Promover, mediante diversas ações, a reinserção social dos usuários; 7. Trabalhar, junto a usuários e familiares, os fatores de proteção para o uso e dependência de substâncias psicoativas, buscando ao mesmo tempo minimizar a influência dos fatores de risco para tal consumo; 8. Trabalhar a diminuição do estigma e preconceito relativos ao uso de substâncias psicoativas, mediante atividades de cunho preventivo/educativo (BRASIL, 2004).

O acolhimento pela equipe do CAPS AD fortalece os usuários para se afastarem dos fatores de risco, proporcionando incentivos a aproximarem dos fatores de proteção, e assim, a reduzir os danos em suas vidas.

## **METODOLOGIA**

O método usado foi estudo de caso clínico com destaque na experiência profissionalizante da estagiária, onde se detalhou no corpo do texto um pouco da experiência de vida do sujeito atendido e sua relação com a dependência química. Os atendimentos clínicos foram feitos nas dependências da clínica-escola, com carga horária de oitenta horas obrigatória para o estágio profissionalizante no Centro universitário da região da zona da mata mineira, as sessões psicoterápicas foram realizadas uma vez por semana, com duração de 50 minutos cada, nas segundas-feiras, com o total de 11 (onze) sessões de atendimentos psicológicos, ocorrendo apenas uma falta do paciente. As supervisões clínicas aconteceram às sextas-feiras, semanalmente, durante duas horas, juntamente com os demais alunos supervisionados pelo mesmo supervisor de estágio, sendo essa supervisão clínica realizada na abordagem psicanalítica. O trabalho foi desenvolvido a partir da técnica de associação livre, onde o paciente relatou questões da sua infância até o momento desse atendimento em 2021, fazendo, inicialmente, um resumo do por que se tornou usuário de álcool e outras drogas e por que agora deseja eliminar esse uso prejudicial. O tratamento teve duração de quatro meses e também se desenvolveu por meio de inserção na rede na atenção pública à saúde (CAPS AD) em interseção com a psicoterapia na clínica-escola, até ocorrer o fim do período de estágio na clínica-escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aos quinze anos de idade o paciente usou álcool e outras drogas pela primeira vez, alegou ter experimentado por curiosidade, depois continuou o uso, passou vinte e três anos fazendo o utilizando álcool e outras drogas, em certo momento de sua vida, para alimentar o vício, começou a comercializar

passando a traficar drogas, em seguida, passou a chegar em sua casa de modo exaltado e a praticar agressões a sua esposa. Diante disso, foi condenado e preso por doze anos, e no momento do tratamento psicológico, ainda se encontrava cumprindo pena no regime aberto, com restrição em sua liberdade, aguardando a mudança de regime para liberdade condicional e com convicção de mudança de vida, principalmente, em relação à dependência química, e expectativas de melhora na vivência com sua esposa e seus dois filhos.

Aprender a analisar as demandas trazidas pelos familiares também é importante para esse momento de formação profissional. Inicialmente, a família do mesmo procurou contato com a clínica-escola, devido ao paciente se encontrar em privação de liberdade em progresso para o regime aberto; e por estar movido pelo desejo de mudança de vida perante a dependência de álcool e outras drogas, isso ao tomar consciência dos prejuízos que a dependência trouxe para a sua vida, assim sendo, fomentou nele o desejo de não mais continuar nesse modo de vida dependente e retomar sua autonomia. Observou-se durante os atendimentos que houve engajamento no tratamento por parte do paciente, transpareceu nele o desejo de alcançar o objetivo de melhora de vida em todos os âmbitos, inclusive, no relacionamento conjugal.

No início, ele aparecia nas sessões com sinais do uso de substâncias, admitia pela própria fala ter feito o uso das substâncias em momentos anteriores à psicoterapia, se mostrava com alterações no humor, sua aparência era bem cuidada e bem apresentável, depois, no meio do tratamento já diminuiu, consideravelmente, o uso das substâncias. Demonstrou boa educação com a estagiária de psicologia, formando bem no começo do tratamento o vínculo terapêutico. Ele também demonstrou esforço para mudar o seu estilo de vida e se desprender do uso prejudicial do álcool e das outras drogas. Nas sessões de psicoterapia ele trazia seu contexto familiar sobre a relação com seus pais, com seus filhos e com sua esposa.

Ocorreu simultaneamente, o tratamento em rede de atenção à saúde, quando foi encaminhado para o CAPS AD pela estagiária orientada pelo supervisor do estágio. A psicóloga do CAPS AD manteve uma linha de diálogo com a estagiária em psicologia que conduzia o acompanhamento psicológico na clínica-escola. Houve diálogo mútuo dentro do centro universitário por parte da maioria dos docentes e dos discentes do mesmo grupo de supervisão, trazendo maior riqueza de ideias para as intervenções desse caso. Foram trabalhados com ele alguns pontos importantes, como: a reinserção na sociedade, o encorajamento para que ele usasse de sua habilidade para abrir seu próprio negócio; as relações familiares e sua autonomia; estratégias de redução de danos, etc. No acompanhamento familiar, quando a esposa foi encaminhada para o processo terapêutico com outra estagiária da clínica-escola, a mesma não se manteve em tratamento.

O paciente mostrou atitude em relação a sua independência financeira, se lançando como autônomo em prestação de serviços automotivos, pois não encontrou nenhuma oportunidade em outras empresas devido ao estigma de estar em privação de liberdade. Ele concordou com o relato de seu atendimento ser compilado em forma de artigo, assim sendo, assinou o termo de livre consentimento, se dispôs a fazer um depoimento de sua vida para quem interessasse ouvi-lo, talvez outros estagiários, pois sentiu satisfação de começar a vencer a dependência química tão almejada naquele momento. A redução de danos a sua vida foi efetivada.

Não se pode deixar de salientar a melhora que o analisando percebeu em sua vida e outro ponto a salientar é a importância para a aprendizagem dos estagiários o contato com a prática. Praticar atendimentos clínicos para a formação do psicoterapeuta e/ou analista é imprescindível. É essa prática que vai proporcionar o aperfeiçoamento do que foi aprendido na teoria. Percebe-se que a associação livre é um método que permite o analisando se alinhar com seus desejos e traz o seu conteúdo manifesto e latente para a sua análise. Muitos pequenos detalhes são aprendidos nesse momento prático, como manejar a contra-transferência, a redução sintomática, conduzir satisfatoriamente a demanda de análise, etc.

## CONCLUSÃO

Os efeitos da análise na vida do sujeito foram notórios em relação à conquista da autonomia da sua vida financeira e de seu relacionamento com os filhos, onde passou a ser mais participativo e, também, cessou os comportamentos de agressividade com a esposa, dentre outras mudanças. É necessário um olhar humanizado para aquele que cometeu crime, mas mudou sua conduta e busca uma nova vivência social. A psicoterapia contribuiu para alcançar o seu novo estilo de vida e fez uma enorme diferença na sua vida conforme a fala do próprio paciente.

Ao final das onze sessões, houve mudanças significativas em seus valores, no seu modo de relacionar com os outros e consigo mesmo. Desde os primeiros atendimentos foi notório o desejo de mudança no qual ele se comprometeu a dedicar um tempo para esse autocuidado. Também foi possível

observar outros resultados em seu cotidiano como a busca de autonomia e independência dos familiares para conseguir uma nova moradia para seu núcleo familiar e diminuição da sua ansiedade. Assim, permaneceu no tratamento em conjunto com o CAPS AD, a relação conjugal teve uma melhora significativa, o uso de substância reduziu muito, logo, sua qualidade de vida melhorou.

E para a estagiária, essa experiência uma grande trouxe a certeza que o tratamento psicanalítico traz uma grande contribuição para o bem-estar do sujeito. Ficou convicta do quanto à prática precisa ser valorizada na aprendizagem profissional. Esse atendimento trouxe para a estagiária uma empolgação com o atendimento clínico ao contemplar as descobertas do fazer psicológico e a satisfação em ver os insights ocorrendo. Também foi importante a percepção em relação aos estigmas sociais, os efeitos terapêuticos da fala, o atendimento ético e a condução analítica. Deste modo, destaca-se a importância da experiência em profissional em formação, das instituições de cuidados para o sujeito e para a sociedade contribuindo para a compreensão da importância do trabalho transdisciplinar, com atendimentos gratuitos e acessíveis a esse público, dialogando com a rede, e reinserindo os usuários na sociedade através de estratégias e intervenções adequadas, recebendo-os de forma acolhedora, sem julgamentos preconceituosos e com uma ótica humanizada deve prevalecer em todos os atendimentos, pois o humano merece ser bem tratado e respeitado.

Portanto, não foi possível continuar o tratamento devido ao encerramento do estágio profissionalizante, assim, impossibilitou continuar o tratamento na vida desse sujeito que continuou seu tratamento da rede de atenção à saúde, no CAPS AD. Essa experiência foi importante para o crescimento formativo, pois trouxe um grande enriquecimento para a compreensão do outro em atendimentos clínicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.

CRAUSS, R. M. G.; ABAID, J. L. W. A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários. **Contextos Clínicos**, v. 5, n.1. pp. 62-72, 2012.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artes Médicas do Sul. Porto Alegre, 2019.

FACCIO, G.; FERREIRA, V. R. Thomé Ferreira. Comportamento de uso abusivo de substâncias. **Rev. Psicologia em Foco**, v. 9, n. 14, p. 17-25, Dez. 2017. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6z3lUtlal\\_sJ:revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/download/2232/2487+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6z3lUtlal_sJ:revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/download/2232/2487+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 15 jul. 2022

FREUD, S. O mal estar na civilização, 1930. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

PRATA, E. M. M. e SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, pp. 203-211, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200008>>. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTOS, A. R.; FREITAS, T. P. **O Serviço Social na prevenção ao uso de drogas: desafios interdisciplinares para o trabalho profissional**. (VIII Seminário de Saúde do Trabalhador e VI Seminário "O Trabalho em Debate"-UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC), Franca/SP, setembro 2012. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112012000100036&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112012000100036&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 jul 2022.

SCHIMITH, P. B, MURTA, G. A. V. QUEIROZ, S. S. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. **Psicologia USP**, v. 30, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180085>>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUSA, P. F. et al . Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 1, p. 259-268, jun. 2013 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000100018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2022.

